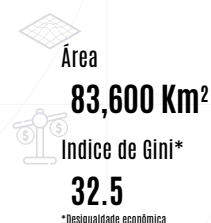
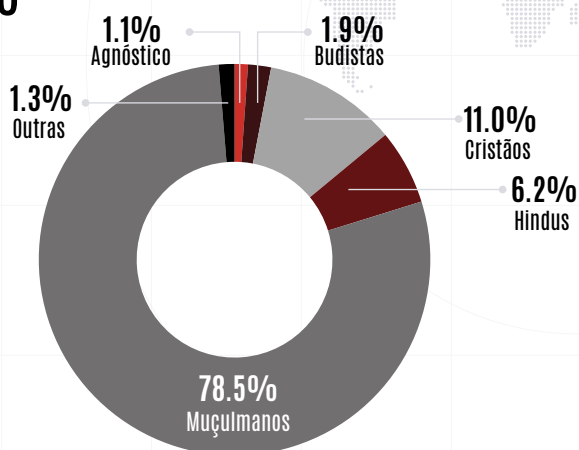




EMIRADOS ÁRABES UNIDOS

RELIGIÃO



DISPOSIÇÕES LEGAIS EM RELAÇÃO À LIBERDADE RELIGIOSA E SUA APLICAÇÃO EFECTIVA

Os Emirados Árabes Unidos (EAU) são uma federação de sete emirados situada no Golfo Pérsico. O Dubai é política e economicamente o mais importante de entre eles.

Segundo a Constituição de 1971,¹ o Islamismo é a religião oficial da federação. O artigo 7.º afirma: “O Islamismo é a religião oficial dos Emirados Árabes Unidos. A sharia islâmica é a principal fonte de legislação nos Emirados Árabes Unidos”. O artigo 25.º exclui a discriminação com base na religião. Afirma: “Todas as pessoas são iguais perante a lei. Não haverá discriminação entre os cidadãos dos Emirados com base na raça, nacionalidade, religião ou estatuto social.” O artigo 32.º afirma: “A liberdade de exercer o culto religioso é garantida de acordo com as tradições geralmente aceites, desde que esta liberdade seja coerente com a ordem pública ou não viole a moral pública”.

Os cidadãos muçulmanos não podem mudar de religião, um acto que é tratado como uma ofensa capital. A apostasia é criminalizada como uma ofensa hudud, que se baseia na lei islâmica (sharia) e está incorporada no Código Penal do país. Os crimes hudud incluem “adultério, apos-

tasia, homicídio, roubo, assalto na estrada que envolva homicídio, e falsa acusação de cometer adultério”.² O artigo 1.º do Código Penal prevê que a lei islâmica se aplica em casos hudud, incluindo o pagamento de dinheiro sujo em casos de homicídio. O artigo 66.º estipula que as “punições originais” nos termos da lei se aplicam aos crimes hudud, incluindo a pena de morte. Ninguém, contudo, foi processado ou punido por um tribunal por tal crime.

A lei criminaliza a blasfémia e impõe multas e penas de prisão nestes casos. O insulto a outras religiões é também proibido. Os não cidadãos enfrentam a deportação em caso de blasfémia.

Embora os Muçulmanos possam fazer proselitismo, existem penas para os não muçulmanos que façam o mesmo entre os Muçulmanos. Se forem apanhados, os não cidadãos podem ver revogada a sua residência e enfrentar a deportação.

A sharia é aplicada em questões de estatuto pessoal para cidadãos e residentes muçulmanos. Os homens muçulmanos podem casar com mulheres não muçulmanas “do livro”, ou seja, cristãos ou judeus, e os filhos destas uniões serão muçulmanos. As mulheres muçulmanas só podem casar com homens muçulmanos. No caso de um casamento misto entre um homem muçulmano e uma mu-

lher não muçulmana, a guarda dos filhos é concedida ao pai. As mulheres não muçulmanas não são elegíveis para naturalização.

Muçulmanos e não muçulmanos são obrigados por lei a respeitar as horas de jejum durante o Ramadão.

O Governo controla o conteúdo pregado em quase todas as mesquitas sunitas. Os livros e currículos escolares, tanto nas escolas privadas como públicas, são censurados pelo Ministério da Educação.³

As igrejas cristãs não podem ter companários ou cruzeiros no exterior dos edifícios.

Em Julho de 2015, os Emirados anunciaram nova legislação para crimes relacionados com o ódio religioso e o extremismo. As punições incluem a pena de morte. Um decreto presidencial proíbe qualquer acto que estimule o ódio religioso, bem como a discriminação “baseada na religião, casta, credo, doutrina, raça, cor ou origem étnica”.⁴ De acordo com o decreto, os infractores arriscam-se até 10 anos na prisão ou a pena de morte se forem condenados por “takfirismo” (declarar outros muçulmanos como infiéis) ou extremismo muçulmano sunita.

O Xequie Mohammed bin Rashid Al Maktoum, vice-presidente e primeiro-ministro dos Emirados Árabes Unidos e Emir do Dubai, disse que a lei “garante a liberdade dos indivíduos da intolerância religiosa ... e sustenta a política de inclusividade dos Emirados”.⁵

Os não cidadãos residentes vêm para o país principalmente como trabalhadores convidados do Sul e Sudeste Asiático, mas também do Médio Oriente, Europa e América do Norte.

Sem caminho possível para a cidadania, as minorias religiosas não estão autorizadas a possuir terra. «Isto torna a construção de casas de culto difícil, mas não impossível. Vários grupos religiosos têm recebido terras de funcionários governamentais, mas a expansão de casas de culto não muçulmanas é rigorosamente controlada”.⁶

A Igreja Católica está presente através do Vicariato Apostólico da Arábia do Sul (AVOSA) com o seu gabinete de representação em Abu Dhabi, e é actualmente chefiada pelo Bispo Paul Hinder.⁷ Há nove paróquias católicas⁸ e 10 escolas nos Emirados Árabes Unidos.⁹ No total, há mais de 40 igrejas, bem como dois templos hindus, uma pequena gurdwara sikh¹⁰ e uma pequena sinagoga.¹¹

As autoridades disponibilizaram também terrenos para cemitérios e crematórios não islâmicos, utilizados princi-

palmente pela grande comunidade hindu do país.

Os movimentos e activistas islamistas são fortemente visados como ameaças à segurança nacional, especialmente na sequência das revoltas da Primavera Árabe de 2011. A Irmandade Muçulmana continua oficialmente proibida desde 2014 e as leis de blasfémia e anti-terrorismo nos Emirados Árabes Unidos são apresentadas pelos funcionários como sendo eficazes para impedir o progresso do islamismo extremista, qualquer que seja a sua forma.¹²

Os Emirados impõem um rigoroso controlo estatal sobre a prática do Islamismo. Os pregadores e os imãs devem pronunciar cuidadosamente os seus sermões durante as orações de sexta-feira. Segundo a Associated Press, é necessária autorização para a organização de círculos de estudo do Alcorão, a recolha de donativos islâmicos, a distribuição de livros ou cassetes áudio em mesquitas ou a pregação fora das mesquitas.¹³

INCIDENTES E EVOLUÇÃO

Os Emirados Árabes Unidos declararam 2019 como o “Ano da Tolerância”,¹⁴ simbolizado entre outros acontecimentos pela visita histórica do Papa Francisco a Abu Dhabi em Fevereiro de 2019.¹⁵ O “Ministério da Tolerância” foi criado em 2017 para promover o modelo de tolerância do país na região.¹⁶

A visita histórica de três dias do Papa Francisco aos Emirados em Fevereiro de 2019 – a primeira vez que um papa católico pisou a Península Arábica – foi altamente simbólica, representando uma desejada maior compreensão entre religiões e credos nesta parte do mundo. Como a comunicação social relatou, a primeira Missa celebrada pelo pontífice em solo dos Emirados foi histórica e “complicada”, dada a controvérsia que suscitou entre islamistas de linha dura e figuras públicas mais tolerantes.¹⁷

Durante a visita, o Papa e o Xequie Ahmed al-Tayeb, grande imã de al-Azhar, a mais prestigiada sede de aprendizagem do Islamismo sunita, assinaram a “Declaração de Abu-Dhabi”. Nesta afirma-se: “Declaramos resolutamente que as religiões nunca devem incitar à guerra, atitudes de ódio, hostilidade e extremismo, nem devem incitar à violência ou ao derramamento de sangue”.¹⁸

Desde o início de 2019, a posição dos Emirados a favor do Governo chinês contra os Uigures continua em consonância com a de muitos países muçulmanos.¹⁹ O silêncio

destes governos muçulmanos face à opressão chinesa dos muçulmanos uigures tem recebido críticas internacionais generalizadas. Em Julho de 2019, os Emirados, juntamente com uma série de outros países muçulmanos, bloquearam uma moção da ONU que solicitava o envio de “observadores internacionais independentes” para a região de Xinjiang.²⁰ O silêncio dos Emirados sobre as violações dos direitos humanos em Xinjiang tem sido fortemente criticado por grande parte da comunidade internacional como “dando cobertura a esta perseguição”.²¹ A 21 de Agosto de 2019, apenas o Catar quebrou as fileiras com a decisão tomada por outras nações muçulmanas e pelo Conselho de Cooperação do Golfo de ignorar a opressão dos Uigures na China.²² Isto contrasta fortemente com o clamor do mundo muçulmano contra a perseguição dos Rohingya em Mianmar, que chegou ao Conselho de Direitos Humanos da ONU, em Genebra.²³

Em Dezembro de 2019, realizou-se em Abu Dhabi uma conferência conjunta EAU-ONU contra o terrorismo intitulada “Empowerment da Juventude e Promoção da Tolerância: Abordagens Práticas para Prevenir e Combater o Extremismo Violento conducente ao Terrorismo”. A conferência forneceu uma nova visão sobre formas de prevenir o extremismo violento, centrando-se também no papel dos “actores comunitários e religiosos para promover os valores da tolerância e reforçar a resiliência às narrativas terroristas”.²⁴ O comunicado de imprensa final falou do trabalho sobre dois elementos importantes: um “envolvimento mais significativo e orientado para a acção entre governos e sociedade civil” e um maior envolvimento da comunidade, dos elementos religiosos e não tradicionais na “promoção do diálogo, compreensão mútua e coexistência pacífica no ‘pleno respeito’ dos direitos humanos”.²⁵

Em Fevereiro de 2020, o Papa Francisco apelou ao fim do terrorismo recordando ao mundo a Declaração de Abu Dhabi sobre a Fraternidade Humana, assinada durante a sua visita aos Emirados em 2019.²⁶

Em Abril de 2020, a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias abriu o seu primeiro templo no Dubai.²⁷ Para a Embaixada dos EUA, “a presença do templo no Distrito do Dubai 2020 é um legado notável da Expo 2020”.²⁸

A 22 de Abril, os Emirados realizaram uma conferência virtual inter-religiosa online sem precedentes em cooperação com o Conselho Mundial das Comunidades Muçulmanas sobre o tema “Proteger a Humanidade”. Solidariedade Inter-Religiosa e Acção Conjunta de Combate ao Coronavírus”. A declaração final terminou de forma posi-

tiva.²⁹

A 13 de Maio de 2020, altos funcionários diplomáticos e culturais dos Emirados juntaram-se aos líderes religiosos dos Emirados e dos EUA para uma discussão livre online sobre fé e comunidade.³⁰

Também em Maio, o embaixador dos EUA nos Emirados Árabes Unidos elogiou os notáveis progressos na liberdade religiosa alcançados pelo país na sequência da pandemia da COVID-19: “Gostaria de elogiar o Governo dos Emirados Árabes Unidos por liderar neste tempo de crise e pela sua estreita parceria com os Estados Unidos da América”.³¹

Após o encerramento dos locais de culto para ajudar a conter a pandemia da COVID-19 a 16 de Março de 2020, os Emirados reabriram-nos a 1 de Julho,³² mas apenas a 30% da sua capacidade.³³ Foram feitos esforços intensos por todas as comunidades religiosas para manter o distanciamento social, com impacto nas reuniões religiosas e por vezes atrasando a data da reabertura.³⁴

O Ramadão e os rituais relacionados com o jejum e as festas de Bairam foram fortemente afectados pela pandemia da COVID-19. Embora o período de recolher obrigatório tenha sido reduzido, ele foi mantido durante o Ramadão, a fim de evitar grandes encontros familiares.³⁵ As mesquitas permaneceram fechadas. Desde o início do Ramadão, o Conselho Fatwa dos Emirados declarou que tanto os pacientes da COVID-19 como os profissionais de saúde não eram obrigados a jejuar se isso «pudesse levar ao enfraquecimento da sua imunidade ou à perda dos seus pacientes».³⁶

A 1 de Agosto de 2020, os Emirados testemunharam a sua primeira celebração virtual da Festa Adha, um acontecimento inesperado na história do país. Excepcionalmente, não se realizaram orações públicas e só se realizaram orações em casa.³⁷

Devido à suspensão das viagens aéreas e a uma procura crescente de cremações por causa das mortes por COVID-19, houve cada vez mais pedidos de mais crematórios nos Emirados.³⁸ Entretanto, os diferentes credos tiveram de alterar os seus ritos funerários para se adaptarem às novas circunstâncias.³⁹

A 6 de Agosto de 2020, o Papa Francisco alargou a jurisdição dos Patriarcas Católicos Orientais a toda a Península Arábica, o que inclui os Vicariatos Apostólicos do Norte e do Sul da Arábia. Isto inclui seis Igrejas Patriarcais Católicas Orientais: Alexandria dos Coptas, Antioquia dos

Maronitas, Antioquia dos Sírios, Antioquia dos Greco-Melquitas, Babilónia dos Caldeus e Cilícia dos Arménios.⁴⁰

A 8 de Agosto de 2020, o Governo dos Emirados Árabes Unidos destacou-se novamente ao ajudar pela primeira vez uma família judia com membros no Líbano e no Reino Unido a encontrar-se. A reunificação da família foi elogiada pela imprensa mundial e pelo Ocidente como a realização de um «sonho impossível».⁴¹

PERSPECTIVAS PARA A LIBERDADE RELIGIOSA

Com os esforços de inclusão social para crentes não muçulmanos no país a remontar à fundação do Estado em 1971, os Emirados Árabes Unidos continuam a ser um relativo refúgio para a liberdade de culto entre os países do Conselho de Cooperação do Golfo. As leis que restringem o ódio religioso e os esforços intransigentes para combater o extremismo, como exemplificado pela renovação em 2020 dos regulamentos anti-extremismo de 2013, têm ajudado a institucionalizar mudanças mais profundas que apoiam as liberdades religiosas limitadas.⁴²

Também a nível internacional, e não obstante o seu principal interesse em refrear os movimentos islamistas ameaçadores e em projectar uma face moderada para o Ocidente, os Emirados deram, e continuam a dar, passos importantes no sentido de uma maior tolerância religiosa. No período em análise, estes foram exemplificados pelo Ano da Tolerância, em 2019, aberturas diplomáticas sem precedentes, incluindo a primeira Missa papal na Península Arábica (perante críticas da linha dura), a assinatura da “Declaração de Abu-Dhabi” e a presença de um pavilhão israelita na Expo 2020.⁴³

Apesar disso, a Constituição apenas garante a liberdade de culto “desde que tal liberdade seja consistente com a política pública”,⁴⁴ “uma designação vaga que os críticos dizem dar ao Governo um amplo campo de interpretação do que são formas aceitáveis de culto”.⁴⁵

As perspectivas para a liberdade religiosa nos Emirados Árabes Unidos continuam a ser positivas.

- 1 United Arab Emirates 1971 (rev. 2009), Constitute Project, https://www.constituteproject.org/constitution/United_Arab_Emirates_2009?lang=en (acedido a 20 de Julho de 2020).
- 2 “United Arab Emirates”, Leis de Criminalização da Apostasia, Biblioteca do Congresso, <http://www.loc.gov/law/help/apostasy/index.php#uae> (acedido a 20 de Julho de 2020).
- 3 “United Arab Emirates”, Freedom in the World 2020, Freedom House, <https://freedomhouse.org/country/united-arab-emirates/freedom-world/2020> (acedido a 1 de Agosto de 2020).
- 4 “Anti-discrimination/Anti-hatred law”, portal do Governo dos Emirados Árabes Unidos, 6 de Maio de 2019, <https://u.ae/en/about-the-uae/culture/tolerance/anti-discriminationanti-hatred-law> (acedido a 26 de Julho de 2020).
- 5 HH Sheikh Mohammed, Twitter, <https://twitter.com/hhshkmojd/status/623051664161947648> (acedido a 4 de Agosto de 2020); Naser Al Remeithi, “Widespread praise for anti-discrimination law”, The National, 20 de Julho de 2015, <https://www.thenational.ae/uae/government/widespread-praise-for-anti-discrimination-law-1.15018?videoid=5594734385001> (acedido a 1 de Agosto de 2020).
- 6 “Five Things To Know About Religious Freedom In The United Arab Emirates”, The Washington Post, 6 de Fevereiro de 2019, <https://www.ndtv.com/world-news/five-things-to-know-about-religious-freedom-in-the-united-arab-emirates-1989253>
- 7 Vicariato Apostólico da Arábia do Sul (Emirados Árabes Unidos, Omã e Iémen), <https://avosa.org/> (acedido a 15 de Agosto de 2020).
- 8 “Parishes in the UAE”, Vicariato Apostólico da Arábia do Sul (Emirados Árabes Unidos, Omã e Iémen), <https://avosa.org/parishes-2> (acedido a 15 de Agosto de 2020).
- 9 “Schools”, Vicariato Apostólico da Arábia do Sul (Emirados Árabes Unidos, Omã e Iémen), <https://avosa.org/schools> (acedido a 15 de Agosto de 2020).
- 10 Shireena Al Nowais, “Abu Dhabi’s churches and Hindu temple receive official legal status”, The National, 22 de Setembro de 2019, <https://www.thenational.ae/uae/heritage/abu-dhabi-s-churches-and-hindu-temple-receive-official-legal-status-1.913528> (acedido a 15 de Agosto de 2020).
- 11 Jonathan Ferziger e Alisa Odenheimer, “As the Gulf Warms Up to Israel, a Synagogue Grows in Dubai”, Bloomberg, 5 de Dezembro de 2018, <https://www.bloomberg.com/news/articles/2018-12-05/as-the-arab-world-warms-to-israel-a-synagogue-grows-in-dubai> (acedido a 15 de Agosto de 2020).
- 12 Muhammad Abdalsattar, “The UAE’s War on the Muslim Brotherhood. A Political Economic Perspective”, Egyptian Institute for Studies, 15 de Maio de 2019, <https://en.eipss-eg.org/the-uaes-war-on-the-muslim-brotherhood/> (acedido a 2 de Agosto de 2020).
- 13 Tamer El-Ghobashy, “Five Things to Know About Religious Freedom In The United Arab Emirates”, NDTV, 6 de Fevereiro de 2019, <https://www.ndtv.com/world-news/five-things-to-know-about-religious-freedom-in-the-united-arab-emirates-1989253> (acedido a 2 de Agosto de 2020).
- 14 John Dennehy, “From Sikh to Hindu, new book profiles ten diverse faiths of the UAE”, The National, 23 de Janeiro de 2020, <https://www.thenational.ae/uae/government/from-sikh-to-hindu-new-book-profiles-ten-diverse-faiths-of-the-uae-1.823152> (acedido a 15 de Agosto de 2020).
- 15 Taylor Luck, “Can religious tolerance help an aspiring Muslim power?”, The Christian Science Monitor, 11 de Junho de 2019, <https://www.csmonitor.com/World/Middle-East/2019/0611/Can-religious-tolerance-help-an-aspiring-Muslim-power> (acedido a 11 de Agosto de 2020).
- 16 Ibid.
- 17 Jen Kirby, “Pope Francis’s mass in the United Arab Emirates was historic — and complicated”, Vox, 5 de Fevereiro de 2019, <https://www.vox.com/2019/2/5/18211956/pope-francis-mass-united-arab-emirates-arab> (acedido a 11 de Agosto de 2020).
- 18 Harriet Sherwood, “Pope and grand imam sign historic pledge of fraternity in UAE”, The Guardian, 4 de Fevereiro de 2019, <https://www.theguardian.com/world/2019/feb/04/pope-and-grand-imam-sign-historic-pledge-of-fraternity-in-uae> (acedido a 6 de Agosto de 2020).
- 19 “China thanks UAE for backing Beijing’s Xinjiang policies”, Qantara, 25 de Julho de 2019, <https://en.qantara.de/content/china-thanks-uae-for-backing-beijings-xinjiang-policies> (acedido a 2 de Agosto de 2020).
- 20 Nick Cohen, “Why do Muslim states stay silent over China’s abuse of the Uighurs?”, The Guardian, 4 de Julho de 2020, <https://www.theguardian.com/commentisfree/2020/jul/04/why-do-muslim-states-stay-silent-over-chinas-uyghur-brutality> (acedido a 29 de Dezembro de 2020).
- 21 Tamara Qiblawi, “Muslim nations are defending China as it cracks down on Muslims, shattering any myths of Islamic solidarity”, CNN, 17 de Julho de 2019, <https://edition.cnn.com/2019/07/17/asia/uyghurs-muslim-countries-china-intl/index.html> (acedido a 29 de Dezembro de 2020).
- 22 Haisam Hassanein, “Arab States Give China a Pass on Uyghur Crackdown”, The Washington Institute, 26 de Agosto de 2019, <https://www.washingtoninstitute.org/policy-analysis/view/arab-states-give-china-a-pass-on-uyghur-crackdown> (acedido a 6 de Agosto de 2020).
- 23 Sarah Leduc, “Muslim countries’ silence on China’s repression of Uighurs”, France 24, 27 de Novembro de 2019, <https://www.france24.com/en/20191127-china-communist-uyghurs-xinjiang-muslim-silence-camps-repression> (acedido a 29 de Dezembro de 2020).
- 24 “Empowering Youth and Promoting Tolerance: Practical Approaches to Countering Terrorist Radicalization and Terrorism”, Nações Unidas – Gabinete de Contra-Terrorismo, de Dezembro de 2019, <https://www.un.org/counterterrorism/regional-conferences/united-arab-emirates> (acedido a 6 de Agosto de 2020).
- 25 “Regional Conference in Abu Dhabi Calls for Tolerance and Youth Empowerment to Prevent and Counter Violent Extremism Conducive to Terrorism”, Nações Unidas – Gabinete de Contra-Terrorismo, 19 de Dezembro de 2019, https://www.un.org/counterterrorism/sites/www.un.org.counterterrorism/files/20191219_press_release_closing_uae_regional_conference_closing_final.pdf (acedido a 6 de Agosto de 2020).
- 26 Hannah Brockhaus, “One year after declaration on fraternity, pope calls for end to terrorism”, Angelus, 4 de Fevereiro de 2020, <https://angelusnews.com/news/world/one-year-after-declaration-on-fraternity-pope-calls-for-end-to-terrorism/> (acedido a 6 de Agosto de 2020).
- 27 Shireena Al Nowais, “Dubai to welcome Middle East’s first Mormon temple”, The National, 6 de Abril de 2020, <https://www.thenational.ae>

- ae/uae/dubai-to-welcome-middle-east-s-first-mormon-temple-1.1002505#:~:text=The%20Middle%20East's%20first%20Mormon,diversity%20of%20religions%20and%20denominations (acedido a 6 de Agosto de 2020).
- 28 “Religious Freedom in the UAE”, Embaixada e Consulado dos Estados Unidos nos Emirados Árabes Unidos, 8 de Abril de 2020, <https://ae.usembassy.gov/religious-freedom-in-the-uae/> (acedido a 18 de Fevereiro de 2021).
- 29 “Interfaith Solidarity and Joint Action to Combat Coronavirus”, The World Muslim Communities Council, 22 de Julho de 2020, <https://twmcc.com/index.php/conference/Protecting-Humanity> (acedido a 6 de Agosto de 2020).
- 30 “Tolerance & Inclusion”, Embaixada dos Emirados Árabes Unidos – Washington, DC, 13 de Maio de 2020, <https://www.uae-embassy.org/about-uae/tolerance-inclusion> (acedido a 6 de Agosto de 2020).
- 31 “Religious Freedom in the UAE”, op. cit.
- 32 Nilanjana Javed, “Places of worship open in the Emirates after months of closure”, Gulf News, 1 de Julho de 2020, <https://gulfnews.com/photos/news/covid-19-uae-places-of-worship-open-in-the-emirates-after-months-of-closure-1.1593587541645?slide=3> (acedido a 6 de Agosto de 2020).
- 33 Angel Tesorero, “Coronavirus: Catholic churches in the UAE to remain closed”, Gulf News, 12 de Julho de 2020, <https://gulfnews.com/uae/coronavirus-catholic-churches-in-the-uae-to-remain-closed-1.72550680> (acedido a 6 de Agosto de 2020).
- 34 “Reopening of St. Joseph’s Cathedral”, The Vicariato Apostólico da Arábia do Sul (Emirados Árabes Unidos, Omã e Iémen), 16 de Julho de 2020, <https://avosa.org/news/reopening-of-churches-in-the-uae> (acedido a 6 de Agosto de 2020).
- 35 “COVID-19 Alert: UAE Modifies Nationwide Nightly Curfew for Ramadan, April 23-May 24”, World Aware, 23 de Abril de 2020, <https://www.worldaware.com/covid-19-alert-uae-modifies-nationwide-nightly-curfew-ramadan-april-23-may-24> (acedido a 6 de Agosto de 2020).
- 36 “UAE exempts coronavirus patients, doctors from Ramadan fast”, Al Monitor, 20 de Abril de 2020, <https://www.al-monitor.com/pulse/originals/2020/04/uae-coronavirus-patients-doctors-exempt-ramadan-fasting.html#ixzz6VmF1uytY> (acedido a 6 de Agosto de 2020).
- 37 Ruba Haza, “Eid Al Adha 2020: UAE families plan virtual celebrations and home prayers”, The National, 30 de Julho de 2020, <https://www.thenational.ae/uae/heritage/eid-al-adha-2020-uae-families-plan-virtual-celebrations-and-home-prayers-1.1056669> (acedido a 6 de Agosto de 2020).
- 38 Sajila Saseendran, “Call for more crematoriums in the UAE to cope with demand”, Gulf News, 1 de Junho de 2020, <https://gulfnews.com/uae/call-for-more-crematoriums-in-the-uae-to-cope-with-demand-1.71786676> (acedido a 6 de Agosto de 2020).
- 39 Mohamed Suleman, “Coronavirus: funerals during a pandemic – how faiths have adapted in the UAE”, The National, 12 de Maio de 2020, <https://www.thenational.ae/uae/coronavirus-funerals-during-a-pandemic-how-faiths-have-adapted-in-the-uae-1.1018368> (acedido a 6 de Agosto de 2020).
- 40 “Pope extends Eastern Catholic Patriarchs’ jurisdiction over Arabian Peninsula”, Vatican News, 6 de Agosto de 2020, <https://www.vatican-news.va/en/pope/news/2020-08/pope-extends-eastern-catholic-patriarchs-jurisdiction-over-arab.html> (acedido a 11 de Agosto de 2020).
- 41 “UAE reunites Yemeni Jewish family after 15 years of separation”, The National, 9 de Agosto de 2020, <https://www.thenational.ae/uae/government/uae-reunites-yemeni-jewish-family-after-15-years-of-separation-1.1061078> (acedido a 11 de Agosto de 2020).
- 42 “FNC passes bill to renew existing law (Law No. 7, 2013) of ‘International Centre of Excellence for Countering Violent Extremism’”, Emirates News Agency, 2 de Junho de 2020, www.wam.ae/en/details/1395302845953 (acedido a 6 de Agosto de 2020).
- 43 Amira Khan, “Expo 2020 Dubai promises to dazzle – and break new diplomatic ground”, Modern Diplomacy, 11 de Março de 2020, <https://moderndiplomacy.eu/2020/03/11/world-expo-2020-dubai-promises-to-dazzle-and-break-new-diplomatic-ground/> (acedido a 6 de Agosto de 2020).
- 44 United Arab Emirates 1971 (rev. 2009), Constitute Project op. cit.
- 45 “Five Things To Know About Religious Freedom In The United Arab Emirates”, op.cit.